ALEGRIA, DISCRIÇÃO E BRANDURA:
Estudos Sobre Um Manual Para Enfermeiros (1889)

Inês Afonso [1], Carla Freitas [2], Paula Encarnação [3], Luís Sá [4], Alexandra Esteves [5], Analisa Candeias [6]

1. Hospital de Braga. Clidomus. Portugal. inesfsafonso@gmail.com

2. Casa de Saúde do Bom Jesus – Instituto das Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus. Clidomus. Portugal. enf.carlamfreitas@gmail.com

3. Universidade do Minho, Escola Superior de Enfermagem, CIEnf, UICISA:E, ESENFC. Portugal. pse@ese.uminho.pt

4. Universidade Católica Portuguesa – Instituto de Ciências da Saúde. Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS). Portugal. lsa@porto.ucp.pt

5. Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais. Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2pt), Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Portugal. estevesalexandra@gmail.com

6. Universidade do Minho. Centro de Investigação em Enfermagem – Universidade do Minho (CIEnf-UMinho). Doutoranda em Enfermagem no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa - Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS). Portugal. acandeias@ese.uminho.pt

Palavras-chave: enfermagem; história da enfermagem; manuais; linguagem

INTRODUÇÃO

Durante o século XIX existiu uma preocupação em qualificar a assistência realizada às pessoas doentes, fosse essa assistência prestada a nível domiciliário ou a nível hospitalar. Os enfermeiros, nessa época, teriam de aprender para assistir aquele que necessitava de ajuda e, para isso, a sua aprendizagem era muitas vezes realizada em contexto prático, embora existissem já alguns manuais e indicações escritas para o incentivo da mesma.

MÉTODO

Este trabalho resulta de uma investigação histórica, em que utilizámos a pesquisa e a análise documental. A fonte analisada é a obra “Manual do Infermeiro”, de 1889, escrita por Julio Arthur Lopes Cardoso, que se encontra na Biblioteca/Centro de Documentação do Museu S. João de Deus – Psiquiatria e História.

OBJETIVOS

Identificar e descrever as responsabilidades do enfermeiro expostas na obra “Manual do Infermeiro”, de 1889.

RESULTADOS

O “Manual do Infermeiro” é composto por treze capítulos, nomeadamente: “Considerações Geraes”; “Os Remedios”; “Os Feridos”; “Thermometria; Hydrotherapia e Massagem”; “Desinfecção”; “Incidentes Morbidos”; “Pequenas Operações; “O Infermeiro das Creanças”; “Alienados, Epilepticos, Hystericos”; “Cuidados a Prestar ás Mulheres depois do Parto”; “Papel do Infermeiro Durante a Visita do Medico”; e “Os Signaes da Morte”.

Neste manual são enumerados os cuidados físicos e mentais à pessoa doente, em diferentes etapas da vida (e.g. infância e maternidade), e de acordo com diferentes técnicas a utilizar (e.g. sangrias e injeções), sendo descritas as atuações do enfermeiro em cada situação-problema. O principal objetivo apresentado no manual foi uniformizar a assistência prestada, de forma a colocar de parte aqueles cuidados que eram baseados em saberes culturais, enraizados nas comunidades, que colocavam em risco a saúde das pessoas, permitindo ao enfermeiro ser um aliado do médico no processo de assistência à pessoa doente. No lugar destes mesmos saberes, o autor apontou noções científicas, através de linguagem clara e precisa, não aprofundando os atos que apenas deveriam ser praticados com presença de um médico.

CONCLUSÕES

A forma como este manual foi elaborado, de forma clara, com linguagem simples e sem a exagerada utilização de termos científicos, tornou-o compreensível para os enfermeiros da época, tendo em conta o nível de literacia geral da população. Os enfermeiros, de acordo com o manual, deveriam ser brandos, pacíficos, alegres e discretos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1.CARDOSO, J. A. L. (1889). Manual do Infermeiro. Lisboa: Companhia Nacional Editora

2.JÚNIOR, Osnir Claudiano da Silva (2011). Pesquisa Documental. In OGUISSO, Taka; CAMPOS, Paulo Fernando de Souza & FERNANDES DE FREITAS, Genival. Pesquisa em História da Enfermagem. São Paulo: Editora Manole, 339-362

3.NOGUEIRA, M. (1990). História da Enfermagem. 2ªed. Porto: Edições Salesianas

4.RODRIGO, J. (1891). Prontuario del Enfermero. Madrid: Imprenta y Librería de Nicolás Moya 5.VIEIRA, M. (2008). Ser enfermeiro: da compaixão à proficiência. 2ªed. Lisboa: Universidade Católica Editora